



Murillo de Aragão

Mais colunas e blogs



Mais colunas



BRASIL
CONFIDENCIAL

O abuso do abuso

Na semana passada, os parlamentares aprovaram, sem mesmo discutir a matéria, a Lei de Abuso de Autoridade para punir integrantes dos [...]



16/ago/19 - 09h30

As pupilas de Trotsky

Caso existissem exames psicotécnicos para políticos, muitos seriam reprovados. A quantidade de líderes alucinados é assustadora. São fáceis de identificar. Os piores são os que deliram na sobriedade. São contidos. Transformam suas ideias tortas em considerações respeitáveis. Eliminam dúvidas com aparente franqueza e sinceridade. Mostram mansidão, todavia, atuam em profundidade. Manipulam os eleitores, a mídia e os companheiros. Não têm escrúpulos. Mentem e acreditam que estão imbuídos da verdade. São implacáveis.

Outros loucos da política são maiores que a vida. São grandiloquentes, expansivos e cheios de si, como Mussolini, que parecia mais talhado para açougueiro ou dono de cantina. Transitando por ideais políticos ao sabor da própria loucura, foi da esquerda à direita. Já Stalin saiu do banditismo e chegou ao genocídio. O albanês Enver Hoxha, herói do PCdoB, gastou milhões que seu país não tinha para construir milhares de casamatas individuais para soldados que o defenderiam de invasões só imaginadas.

**RICARDO
AMORIM**

Flertando com o precipício

A maioria das pessoas não sabe como a economia funciona. Todavia, todos sabem como está a sua própria situação financeira e se houve [...]



**MARCO ANTONIO
VILLA**

Bolsonaro é a crise

No último trimestre deste ano, a crise política e econômica deve se aprofundar. A irresponsabilidade de Jair Bolsonaro vai começar a [...]



MENTOR NETO

A futebolcracia

O presidente Messias, como homem do povo e bom palmeirense, deveria levar mais a sério o fato de o Brasil ser o país do futebol. Ou um [...]



**VICENTE
VILARDAGA**

A apatia industrial

O Brasil vive uma apatia produtiva raramente

Outros são menos alegóricos, mas igualmente insanos. Muitos se destacam pela frieza. Após conhecer Trotsky, Freud disse que suas pupilas brilhavam como as de um assassino ou religioso fanático. Acertou em ambos os diagnósticos. Trotsky, Lênin e Stalin formaram um dos trios mais sanguinários da humanidade. Sem loucura, jamais chegariam ao poder.

O grau de insanidade pode assegurar ou não a sobrevivência, pois quando loucos demais, terminam vítimas de suas neuroses e paranoias. Os que sabem manejar vão passando por sãos e se mantêm. Sabem usar a loucura para se alavancar e criar oportunidades para fazer o acaso trabalhar em seu favor. Muitas candidaturas de sucesso foram manifestações de grande delírio antes de resultar em vitória.

No Brasil, é nos períodos pré-eleitorais que surgem os malucos. Cercam os partidos tentando convencer que são detentores de elevado potencial. Com as pupilas dilatadas de Trotsky, afirmam que obterão votos e recursos. Chegam a ser agressivos com quem duvida. Outro tipo é o obcecado. É o estilo de Eduardo Suplicy, que só fala em renda mínima. Apesar de chatos, estes não incomodam muito, servindo para compor paisagem.

Hoje parece que os loucos estão em todos os plenários e gabinetes. Alguns são napoleões de hospício, outros, ditadores de opereta. Sempre foi assim, mas não se enganem. Além deles existem os que de louco nada possuem. Apenas surfam nas ondas de nossa debilidade cidadã e analítica. A política é um delírio.

Políticos sempre tentam se aproveitar da indignação e credulidade coletivas. Uns oportunistas, outros, doidos varridos. Os piores aparentam iluminada sanidade

verificada em sua história. Há um desalento generalizado e não há ambição de crescimento. [...]

Medo e autoritarismo

Como bem disse o historiador José Murilo de Carvalho, no Brasil a república não é republicana. E o que faz nosso sistema político ser assim? É o fato de, ao longo de nossa história, o conjunto das forças sociais ter se movido mais por interesses do que por princípios ou valores. Essa prevalência se expressa [...]

16/08/19

Quinze metros

Em maio de 2011, o deputado federal Eduardo Cunha, então líder do PMDB, recebeu uma ligação da presidente Dilma Rousseff (PT) ordenando que ele orientasse seu partido contra as posições da bancada ruralista na votação do Código Florestal, projeto de autoria do ex-deputado Aldo Rebelo (PCdoB). Com sua habitual finura, Dilma exigia que sua posição [...]

16/08/19

Agendas em disputa

Em seis meses de gestão, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) matou o presidencialismo de coalizão e agora busca o respaldo das ruas para impor sua pauta. Toda ação causa uma reação e, em política, obviamente, não existe espaço vazio. Ao repudiar o presidencialismo de coalizão o governo visa criar um presidencialismo de agenda. Mas o [...]

16/08/19

Política e convicção

A convicção é a força motriz da ação política. E a política quase sempre é uma operação futuro a descoberto. Promete-se algo a partir de uma convicção e, a partir daí, se recolhem apoios para seguir em frente. A convicção é a pedra angular do processo, sem a qual não se consegue convencer os aliados, [...]

16/08/19

Institucionalismo de coalizão

Quem vai para a rua criticar o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal exerce o legítimo direito de manifestação. Mas defender o fechamento de ambos é um contrassenso típico de quem não imagina o que é viver em um regime que suprime os

poderes ou os têm apenas como peça de decoração política.

Nosso [...]

16/08/19

Ver mais

Invenção barata que ajuda ouvir melhor é lançada

Amplifier | Patrocinado

O segredo para comprar na Netshoes que as pessoas não sabem

Cuponomia | Patrocinado

Ana Paula Evangelista exhibe corpão no verão Europeu

Musa do Carnaval carioca está curtindo a Ilha de Capri, na Itália

ISTOÉ



Copyright © 2019 - Editora Três
Todos os direitos reservados.

Nota de esclarecimento A Três Comércio de Publicações Ltda. (EDITORA TRÊS) vem informar aos seus consumidores que não realiza cobranças por telefone e que também não oferece cancelamento do contrato de assinatura de revistas mediante o pagamento de qualquer valor. Tampouco autoriza terceiros a fazê-lo. A Editora Três é vítima e não se responsabiliza por tais mensagens e cobranças, informando aos seus clientes que todas as medidas cabíveis foram tomadas, inclusive criminais, para apuração das responsabilidades.